

Sermão Mensal

Agosto de 2014 - *Sange Metsuzai* - Arrependimento e Eliminação do Mau Carma pelo Rev. Tenshin Nakano

Quer seja um praticante leigo ou tenha entrado no sacerdócio, a abnegação absoluta é a primeira condição para despertar para a razoabilidade da verdade da qual o Buda tomou consciência e para praticar os ensinamentos de Buda. Por outras palavras, o importante é o arrependimento, em que cada um, exaustiva e totalmente, disponibiliza tudo de si para o Buda.

O arrependimento de "tudo em si" não consiste apenas em lamentar e pedir perdão pelos seus atos físicos ou falados que são conscientemente confessados. Também inclui todos os pensamentos e comportamentos incorretos que podem ter sido cometidos inadvertidamente pelo corpo, discurso ou coração, devido ao desconhecimento da verdade.

Independentemente da grandeza de um ensinamento, se o ego não for afastado e dedicar-se à aprendizagem, irá interpretar esse ensinamento numa forma egocêntrica e pessoalmente cômoda e não será possível compreender e dominar tudo corretamente. Seria o mesmo que encher o copo até cima com uma bebida desejada e, em seguida, tentar deitar água doce e maravilhosa do Buda nesse mesmo copo. Se não retirar primeiro a bebida do copo, não será possível adicionar a água doce do Buda.

Se não renunciar totalmente ao ego e se envolver em arrependimento absoluto, nem a conformidade com os preceitos, a conduta altruísta ou a prática de *zazen* constituirá uma prática correta.

Numa fêria de Verão, durante o tempo em que estudei Budismo na Universidade de Komazawa, tive a oportunidade de ler sutras numa determinada casa para o *Obon* (costume Budista Japonês para celebrar os antepassados dos espíritos falecidos). Quando terminei, a avó dessa família, que também participou no serviço de culto, colocou-me uma questão.

Disse-me ela: "Peço desculpas por incomodá-lo na sua agenda ocupada, mas tenho uma pergunta. Há algo que me incomoda há muito tempo. O meu marido morreu ainda jovem. Os meus três filhos ainda eram novos e cada dia era uma luta desesperada. Não tinha educação, competências nem talentos especiais e sempre lhes provoquei muita dor e fome. Um dia, peguei no meu filho mais novo, que estava a dormir, às costas e fui para as montanhas apanhar lenha. De repente, o meu filho acordou e perguntou-me: 'Mamãe, que montanha é esta?' Fiquei tão assustada que senti suores frios a correr pelas minhas costas. Pareceu-me como se o meu falecido marido se tivesse transformado no meu filho e me repreendesse, dizendo "ainda que seja apenas lenha, está certo ir à montanha de alguém e apanhar lenha sem autorização? Não está envergonhada por ter o teu filho a ver o que está a fazer?' Nesse momento, jurei no meu coração que nunca mais pegaria em algo que pertencesse a outra pessoa sem autorização, ainda que fosse apenas um pouco de lenha. Nunca viveria de forma que tivesse vergonha de ser vista pelos meus filhos. Desde essa altura, todas as manhãs, quando rezo em frente da fotografia e da placa em memória do meu marido, peço 'Por favor proteja os nossos filhos hoje. Por favor repreende-me se estiver preste a viver de forma que seja uma vergonha aos olhos dos nossos filhos ou que seja um desvio dos princípios morais.' Todas as noites, antes de me deitar, digo ao meu marido que 'Acredito que vivi este dia de forma que não envergonhou os nossos filhos. Foi devido à tua proteção. Muito obrigado. Ajuda-nos novamente amanhã. Boa noite.' Continuo a fazer isto até hoje. Na perspectiva dos ensinamentos de Buda, esta forma de culto é correta?"

Fiquei profundamente emocionado com a história desta mulher. Ensinou-me que esta é a verdadeira forma de culto e o meio natural ideal de dirigir um memorial aos nossos antepassados e disse-lhe isto mesmo.

Em meados de 1950, as pessoas iam às montanhas apanhar folhas secas de cedro e galhos caídos para utilizar nas fogueiras para cozinhar arroz ou para aquecer a água para o banho. Creio que era o tipo de cena que podia ser visto em qualquer lado do Japão. Além disso, não sei se era legalmente proibido apanhar galhos caídos nas montanhas, mas aquela avó não estava a pensar nas questões legais. Ela trabalhava diligentemente todos os dias, com um forte sentido de responsabilidade e um profundo amor que a motivava para educar corretamente os seus filhos. Entre tudo isto, sempre que tinha dúvidas ou preocupações, perguntava ao marido, que estava sempre no seu coração como um Buda, para a ajudar quando analisava e refletia sobre a sua vida, para não se desviar do caminho. Creio que essa atitude deu origem a que o comentário fortuito do seu

filho fosse escutado como sendo a voz do seu marido, como Buda. Inconscientemente, esta avó caminhava diligentemente num caminho de moral, repetindo de forma constante o processo de arrependimento.

Não apenas quando "percorremos o caminho de Buda", mas também quando aprendemos algo, os nossos pensamentos e ações começarão a desenrolar-se na direção correta quando praticamos corretamente o arrependimento pela primeira vez.

No reproduction or republication without written permission. Copyright © SOTOZEN.COM. All rights reserved.